

Um exame simples que revela MUITO: por que a urinálise deveria estar no check-up do seu pet

Se existisse um “relatório secreto” do corpo do seu cão ou gato, ele provavelmente começaria assim: **urina**.

A urinálise é um daqueles exames que a gente só valoriza de verdade quando entende a quantidade de pistas que ela entrega — não só sobre **bexiga e rins**, mas também sobre **pâncreas, fígado e até músculos**.

E aqui vai o ponto principal deste texto (pra você já sair com uma ideia clara): Inserir a urinálise na rotina de check-up é uma das maneiras de “pegar cedo” alterações que, mais tarde, custam caro — em saúde, em tempo e em preocupação.

O que é urinálise (e por que ela é tão poderosa)?

A urina é composta por **muita água** e uma parte menor de substâncias orgânicas e inorgânicas. É exatamente essa “parte menor” que carrega informação clínica valiosa.

Em uma urinálise, normalmente ocorre:

- **Avaliação física** (cor, odor, aspecto e densidade urinária)
- **Avaliação química** (pH, proteínas, glicose, cetonas, sangue oculto, bilirrubina, etc.)
- **Sedimentoscopia** (avaliação microscópica: células, bactérias, cristais, cilindros...)

Pense na urinálise como um “painel” que relata uma conversa com vários sistemas do corpo.

“Mas meu pet está ótimo.” É aí que mora o perigo (e a vantagem do check-up)

Muitos responsáveis esperam **sinais clínicos** para investigar se há algo errado com o pet. Só que, em vários problemas urinários, o corpo compensa alguns desequilíbrios por bastante tempo, sem alertas importantes. Ou seja: *o pet parece normal*, enquanto pequenas alterações já estão acontecendo, de maneira silenciosa.

Então lá vai! 7 coisas que a urinálise consegue revelar (às vezes antes de qualquer sinal clínico)

1) Como está a hidratação e a capacidade do rim de “concentrar” a urina

A **densidade urinária** diz muito sobre hidratação e função renal. Preferencialmente, devemos coletar a primeira urina da manhã, por refletir melhor a capacidade renal de concentração desta.

Mas se isso não for possível, não há motivos para grandes preocupações. é possível analisar densidade urinária de urinas coletadas em outros momentos do dia.

Atenção: cães e gatos têm faixas de valores de referência diferentes sobre a densidade urinária.

2) O “clima” do organismo: pH urinário

O pH urinário de cães e gatos pode variar devido à dietas, medicações ou outros fatores.

Por exemplo: Dietas com maior teor proteico animal tendem a acidificar o PH urinário, enquanto componentes vegetais e algumas dietas terapêuticas podem alcalinizar o PH.

Por isso, é importante padronizar o horário da coleta. Sempre em jejum? Sempre sem jejum? Sempre pela manhã? Sempre no início da tarde?

O pH não é “só um número”: ele conversa com inflamação, tempo de armazenamento da amostra, retenção urinária e até infecções específicas (algumas bactérias produzem amônia e alcalinizam a urina).

3) Proteína na urina (um alerta que merece respeito)

A fita reagente do exame pode detectar a presença de proteínas na urina. Chamamos este evento de proteinúria.

Mas calma! Nem toda proteinúria é patológica. Ou seja, nem toda proteinúria significa presença de doença.

Quando a proteína aparece, pode ser desde algo **funcional ou transitório**, até sinal de que precisamos investigar a situação com mais profundidade, somando uma avaliação clínica completa com exames mais específicos.

4) Glicose na urina: pistas do pâncreas e do metabolismo

Glicose na urina pode aparecer por hiperglicemia (como no diabetes) ou por alterações na capacidade renal de absorver este elemento.

E, em alguns casos, pode vir junto com **cetonas** — um combo que acende luz amarela (e às vezes vermelha) dependendo do quadro do paciente.

5) Cetonas: quando o corpo está “queimando gordura” de um jeito que não deveria

As cetonas se relacionam ao metabolismo de lipídeos e podem aparecer em situações como jejum prolongado, diabetes, febre persistente, vômitos/diarreia crônica, sepse, entre outras.

É um alerta importante que precisa ser investigado.

6) Bilirrubina e sangue oculto: sinais que podem apontar além do trato urinário

A presença de **bilirrubina** na urina pode indicar que o fígado não deve estar funcionando tão bem ou que existe alguma dificuldade na “passagem” da bile — como se fosse um caminho entupido. Às vezes, isso também acontece quando o corpo está destruindo glóbulos vermelhos do sangue mais do que deveria.

Já quando o resultado vem como “sangue oculto”, não quer dizer necessariamente que a urina está cheia de sangue.

Isso pode acontecer por alguns motivos:

- Pode haver sangramento leve no sistema urinário, como em inflamações, presença de cálculos ou irritação
- Pode estar havendo lesão muscular importante, quando o músculo libera uma substância que engana o teste e parece “sangue”, mas é a mioglobina

7) O “microscópio da verdade”: sedimentoscopia

Na sedimentoscopia podem aparecer:

- **Células** (escamosas, transição, e as tubulares renais — estas têm alta relevância quando em maior quantidade)
- **Bactérias, leveduras, parasitos**
- **Cristais** (muitos são sem grande importância clínica, mas persistência pode favorecer cálculos/plugs)
- **Cilindros** (e aqui é crucial: cilindros têm relação com os **rins**, e merecem atenção)

Se o veterinário pedir para você coletar a urina em casa, seguem algumas dicas que podem te ajudar (e reduzir as chances de erros no laudo)

Esse bloco aqui vale ouro. Salva para consultar quando precisar!.

Recomendação de coleta:

- **Em jejum:** se possível
- **Primeira urina da manhã:** melhor para avaliar densidade
- Se for preciso realizar **urocultura**, é importante conversar com o veterinário para realizar a coleta na clínica, por meios específicos, para evitar contaminação da amostra.

Tempo é tudo

- Idealmente, a urina deve ser analisada fresca. Converse com o veterinário para saber em quanto tempo essa amostra deve chegar ao laboratório.
- **Não deixe o tubo aberto:** isso pode influenciar nos resultados do exame.

“Então quando eu devo pedir urinálise no check-up?”

Se você quer um hábito simples e poderoso: **não faça check-up só com sangue**.

Converse com o seu veterinário para incluir **urinálise + avaliação clínica** — principalmente se:

- seu pet está entrando na fase adulta/sênior
- tem histórico de cálculo, cistite, obstrução, diabetes, doença renal
- bebe muita água, faz muito xixi, emagrece, fica mais quieto, muda apetite (mesmo que “de leve”)

Curtiu? É um exame acessível, rápido e extremamente informativo.

Se você chegou até aqui, compartilhe esse texto com alguém que ama um cão ou um gato. Um check-up bem feito muda histórias — e a urinálise costuma ser uma parte “simples” que entrega muita informação importante.

Segue a gente para mais dicas sobre a saúde do sistema urinário do seu pet: [@nnuver.vet](https://www.instagram.com/nnuver.vet)